



Correspondências analíticas entre foco visual e foco de atenção na perspectiva da leitura musical ao piano

Taiur Fontana

Bernardete Castelan Póvoas

RESUMO

No presente artigo busca-se analisar de que forma as características do movimento ocular podem revelar informações sobre a dinâmica de nossos recursos atencionais ao serem empregados durante uma leitura musical ao piano.

Palavras-chave: Leitura musical, Foco de atenção, Foco visual, Automatismo.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo busca-se analisar de que forma as características do movimento ocular podem revelar informações sobre a dinâmica de nossos recursos atencionais ao serem empregados durante uma leitura musical ao piano. A correspondência entre os focos atencional e visual revela que informações múltiplas presentes em uma partitura para piano são processadas em ordem sucessiva. Tal como ocorre com o foco visual onde o centro da visão é restrito a uma pequena área (PUURTINEN, 2018, p. 1-2), para Kahneman (1973, p. 10) o foco de atenção parece ser capaz de deter-se em um objeto a cada vez. Não obstante, informações periféricas ao objeto focado pela atenção podem estar sendo captadas e trazidas à execução por meio de automatismos. Este recurso cognitivo pode ser explicado como um hábito que dispensa total ou parcialmente o uso da capacidade de atenção para processamento e assimilação de informações. (MAGILL, 2011, p.247; SLOBODA, 2008, p. 288).

A metodologia dessa investigação é de caráter teórico e analítico. Para tratar da capacidade de atenção e automatismo o referencial teórico adotado consistiu em Kahneman (1973), Magill (2011), Schmidt (2012) e Sloboda (2008), autores da área de psicologia experimental, controle motor e cognição musical, respectivamente, e que tratam das implicações do controle do foco atencional no desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras. Quanto a estrutura e comportamento da visão durante a leitura musical ao piano, sua fundamentação provém da análise de experimentos de Fourneaux e Land (1999), Penntinen e Houvien (2011) e Purtinnen (2018) que mostram estreita correspondência entre controle atencional e visual.

O objetivo foi compreender de que forma a capacidade de atenção processa distintas camadas de informação presentes em uma partitura para piano durante a leitura musical. Para isso, nos detemos na



estrutura do deslocamento do foco visual e atencional no decorrer de uma leitura e na relação do índice de *eye-hand-span* com a quantidade de informação armazenada.

Referente ao percurso dinâmico do foco de atenção foi considerado o experimento de Fourneaux e Land (1999, p. 2435) que faz uso de rastreamento do movimento ocular durante uma leitura musical de um excerto de Scarlatti por um pianista habilidoso. Esse percurso é marcado na partitura conforme mostrado na Figura 1 do anexo. As fixações oculares nos pontos circulados na partitura permitiram ao pianista captar informação não somente da nota em que o olho se fixou como também das demais ao seu redor. Também se percebe alternância do movimento ocular entre os dois pentagramas, predominando fixações onde há maior quantidade de informação a ser absorvida. Destacam-se ainda as linhas diagonais que revelam a alternância do foco visual e atencional o que consiste em indício de que o foco de atenção se desloca de forma sucessiva. No mesmo experimento percebe-se que os pontos focalizados foram as notas que constituem as tríades predominantes de cada compasso, conforme ilustrado na Figura 2. Pode-se dizer que a partir do foco de atenção nessas notas o leitor foi capaz de executar as demais, seja por deslocamento da atenção para pontos periféricos da visão ou seja por já ter tais estruturas rítmicas e melódicas automatizadas, dispensando emprego de atenção em cada nota.

Se fez necessário também compreender a noção de *eye-hand-span* que consiste no índice de defasagem entre o ponto em que o olho está focando na partitura e o que está sendo tocado pela mão do pianista. Com isso, percebeu-se que a informação captada pelo olho é processada e armazenada na memória de trabalho até o momento em que é tocada pelos dedos quando então a informação é liberada, desocupando o espaço da memória de trabalho que será destinado à retenção das próximas informações. (FOURNEAUX e LAND, 1999, p. 2435-36)

Os resultados da análise dos experimentos dos autores supracitados apontam que através do foco visual e atencional direcionado a um determinado local da partitura, mais informações, além das que estão sendo focadas, são processadas e conseqüentemente executadas em uma leitura musical competente. Tais dados sugerem a presença de automatismos em forma de *chunks*, que são encadeamentos coesos de várias unidades de informação em uma unidade maior, o que permite ao pianista executar o que está na partitura sem o emprego do foco de atenção em cada uma das unidades de informação nela presentes, mas sim nas que são representativas do aglutinamento dessas unidades maiores.

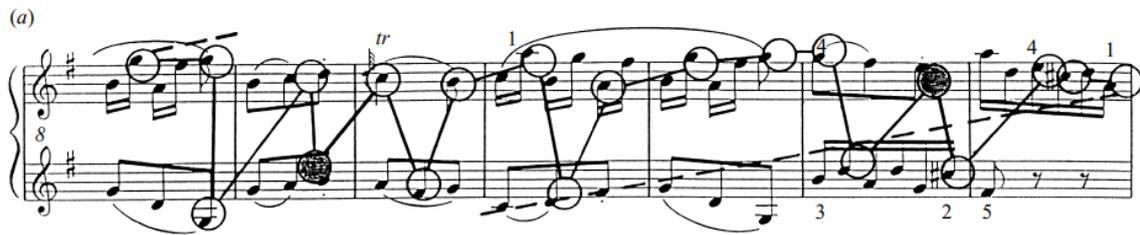


REFERÊNCIAS

- KAHNEMAN, Daniel. **Attention and effort**. New Jersey: Prentice Hall, Inc. Englewood Cliffs, 1973.
- MAGILL, R. A.; ANDERSON, D. I. **Motor learning and control**. 11.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2017.
- PENTTINEN, M.; HOUVIAN, E. **The Early Development of Sight-Reading Skills in Adulthood: A Study of Eye Movements**. Minnesota: Journal of Research in Music Education, 2011.
- PURTINNEN, M.; **Eye on Music Reading: A Methodological Review of Studies from 1994 to 2017**. Finland: Journal of Eye Movement Research, 2018.
- SCHMIDT, Richard; Timothy. **Aprendizagem e Performance Motora – 5ª edição**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SLOBODA, John. **A Mente Musical: A psicologia definitiva da música**. Trad. de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

ANEXO: FIGURAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figura 1



Rastreamento do movimento ocular na leitura à primeira vista por um pianista. Fonte: FOURNEAUX e LAND, 1999.

Legenda:

Círculos transparentes: pontos de concentração do foco visual

Círculos escuros: momentos em que o olho se desloca ao teclado

Linhas contínuas: movimento ocular de deslocamento entre os pontos marcados

Linhas pontilhadas: movimentos de retorno do olho

Figura 2

I vii - I - ii - I - vii - I V - vii/V - V

I
(Elaboração do I grau)

V
(Elaboração do V grau)

I

V

Rastreamento do movimento ocular de um pianista habilidoso em leitura tocando à primeira vista um trecho de uma sonata de Scarlatti: estrutura harmônica do excerto.

Fonte: dos autores